



28junho'26

DIA DA CIDADE

**BARREIRO
RECONHECIDO**

Cerimónia Pública





Câmara Municipal do Barreiro

R. Miguel Bombarda, 2834-005 Barreiro

Tel. 212 068 000 E-mail: geral@cm-barreiro.pt

Site Oficial: www.cm-barreiro.pt

www.facebook.com/municipio.barreiro

www.facebook.com/agenda.camaramunicipalbarreiro

www.instagram.com/municipiodobarreiro

www.youtube.com/c/municipiodobarreiro

www.linkedin.com/company/c-mara-municipal-do-barreiro/mycompany/

Edição e composição gráfica:

Divisão de Comunicação, Relações-Públicas e Protocolo

Conteúdos (textos e imagens) fornecidos pelas/os homenageadas/os.

A Divisão de Comunicação Relações-Públicas e Protocolo efetuou revisão e edição.

28junho'26

DIA DA CIDADE

BARREIRO RECONHECIDO

Cerimónia Pública



O Presidente da Câmara

Frederico Rosa

O Barreiro constrói-se todos os dias através das pessoas. Homens e mulheres, associações, coletividades, empresas e instituições que, com dedicação, talento e sentido de comunidade, contribuem para o desenvolvimento do nosso Concelho e para a construção de uma sociedade mais coesa, solidária e participativa.

É esta força coletiva, feita de trabalho, empenho e compromisso, que dá identidade ao Barreiro e que faz da nossa cidade um território de oportunidades, de inovação e de cidadania. São as pessoas que fazem a diferença e que, através do seu exemplo, ajudam a construir um futuro mais ambicioso para todos.

No Dia da (nossa) Cidade celebramos a história, o presente e o futuro do Barreiro. Celebramos também aqueles que, pelo seu percurso pessoal, profissional, cívico ou associativo, se destacam pela forma como contribuem para valorizar a nossa comunidade e para afirmar o nome do Barreiro muito para além das suas fronteiras.

O Barreiro Reconhecido é um dos momentos mais simbólicos destas comemorações. Através desta iniciativa, prestamos homenagem a personalidades e entidades que representam o melhor do espírito barreirense: a capacidade de sonhar, de inovar, de superar desafios e de alcançar a excelência sem nunca esquecer as suas raízes.

Este documento é um testemunho da riqueza humana que caracteriza o nosso Concelho. Em cada página encontramos histórias inspiradoras de perseverança, de trabalho, de inovação e de serviço à comunidade. Histórias que merecem ser conhecidas, partilhadas e celebradas.

Ao reconhecer publicamente estes percursos, expressei a gratidão por quem, através da sua ação, ajuda a construir uma imagem positiva do Barreiro e contribui para reforçar o orgulho de pertencermos a esta comunidade.

A todos os homenageados, deixo uma palavra de sincero agradecimento e felicitação. O vosso exemplo honra-nos e inspira-nos a continuar a construir um Barreiro cada vez mais dinâmico, inclusivo e preparado para o futuro.

Parabéns a todas e a todos! Viva o Barreiro!

Índice

BARREIRO RECONHECIDO

- Pág. 5 • Adelino Manuel da Silva Correia Martins
- Pág. 6 • Alzira Nobre Mendes
- Pág. 7 • Ana Teresa dos Reis Aleixo
- Pág. 8 • António João de Oliveira Correia
- Pág. 9 • Carlos Manuel Rosa Realista
- Pág. 10 • Celso da Costa Ferreira
- Dimas da Costa Ferreira
- Pág. 11 • Diogo Alexandre da Silva Lopes (Syro)
- Pág. 12 • Elisabete Gonçalves Matias Guinote
- Pág. 13 • Graciano Joaquim de Almeida Simões
- Pág. 14 • José João Lobo dos Santos Rebelo
- Pág. 15 • Luisa Manuela Alves Salgado Sancho
- Pág. 16 • Manoel Rodrigues Duarte
- Pág. 17 • Manuel Francisco Cambado Capitão Mor
- Pág. 18 • Maria Isabel Ferro Pinotes
- Pág. 19 • Nelson Mendes Reis de Carvalho
- Pág. 20 • Pedro Manuel Miranda da Silva
- Pág. 21 • Vítor Fernando Tavares Pires

MEDALHA DE BONS SERVIÇOS E DEDICAÇÃO – 40 ANOS

- Pág. 23 • Paulo Alexandre Pires Figueiredo



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Adelino Manuel da Silva Correia Martins

Adelino Correia Martins nasceu em Lisboa, em 1962.

Veio morar para o Barreiro em 2024 com a família, após o falecimento do seu pai, Adelino Martins, engenheiro mecânico, que nasceu na Quinta da Estalagem, em Palhais. O seu avô, também Adelino Martins, nasceu em Santo António da Charneca e foi um industrial do Barreiro, da Panificação à Cal, tendo sido Presidente da Junta de Freguesia de Palhais.

A sua formação tem por base a Engenharia Automóvel, complementada por uma pós-graduação em Logística e Transportes.

Desde criança, vinha aos fins de semana até à quinta, em Palhais, e mais tarde continuou a fazê-lo com os seus pais, a sua mulher e os seus filhos, fortalecendo uma ligação afetiva e familiar a este território.

Durante mais de 20 anos, tem vindo a recuperar, num projeto de família, todos os edifícios da propriedade e a retomar a atividade agrícola que esta quinta teve em tempos passados. Em 2017, foram plantados 3,5 hectares de vinha, dando início a um projeto que tem como objetivo o renascimento do Bastardinho do Lavradio.

Dez anos depois, no final de 2027, será feito o lançamento deste vinho licoroso, desconhecido da maioria dos portugueses, mas que encantou as elites europeias desde o final da Idade Média, no século XIV, mantendo o seu prestígio até ao início do século XX.

Ao longo destes vinte anos de ligação e vivência neste território único, tem-se deixado fascinar pela história desta região, onde Coima e Palhais assumiram um papel de relevo desde os tempos de influência romana, passando por uma posição preponderante na época dos Descobrimentos, culminando numa grandiosidade industrial incontestável no século passado.

Acompanhando este fascínio, vão sendo lançadas, ano após ano, réplicas de vinhos romanos, vinhos medievais e, mais recentemente, os vinhos operários que eram consumidos pelos trabalhadores da CUF em meados do século XX.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Alzira Nobre Mendes

Alzira Maria de Brito Nobre Mendes nasceu a 24 de outubro de 1960, no concelho de Ourique, no Baixo Alentejo, região onde viveu até aos 16 anos.

A partir dessa idade passou a residir no Barreiro, cidade que já conhecia das férias de verão da infância, passadas junto de familiares, e que viria a tornar-se o centro da sua vida pessoal e profissional. Foi no Barreiro que concluiu os estudos secundários, constituiu família e desenvolveu um percurso de mais de quatro décadas ao serviço da educação e da comunidade.

Iniciou a carreira docente em 1980, na Escola Básica Álvaro Velho, tendo posteriormente lecionado na Escola Secundária Alfredo da Silva. Após a profissionalização, integrou o quadro da Escola Secundária de Santo André, onde exerceu funções durante cerca de 30 anos, assumindo cargos de direção e contribuindo para o desenvolvimento da escola e para a melhoria das oportunidades educativas dos seus alunos.

Ao longo da sua vida profissional tem-se destacado pelo empenho na inovação pedagógica, na formação de professores e na valorização da escola pública.

Entre 2015 e 2019 integrou a Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, experiência que reforçou o seu conhecimento de projetos europeus. Em 2019 assumiu a direção do Centro de Formação de Escolas dos Concelhos do Barreiro e Moita, onde tem impulsionado a internacionalização das escolas da

região, promovendo a participação de docentes e profissionais da educação em projetos europeus de mobilidade, cooperação e inovação e levando as escolas além-fronteiras. Neste percurso, um dos projetos sob a sua coordenação foi distinguido, em 2025, com o European Innovative Teaching Award (EITA), atribuído pela Comissão Europeia a projetos Erasmus+ de excelência.

Paralelamente à atividade profissional, dedica parte do seu tempo ao voluntariado, apoiando crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade no seu percurso escolar através de um projeto de apoio ao estudo.

Manteve também participação ativa na vida cívica e cultural do Concelho tendo sido responsável pela coluna de educação do jornal Notícias do Barreiro, diretora do jornal Margem Sul e ainda deputada municipal entre 2001 e 2005.

Entusiasta da dimensão europeia da educação, tem promovido a cidadania europeia, a cooperação internacional e a aprendizagem ao longo da vida, acreditando na educação como instrumento de transformação social.

Mais do que os cargos desempenhados, é o Barreiro das pessoas, das escolas, das memórias e das relações construídas ao longo de quase cinco décadas que continua a ocupar um lugar especial na sua vida. É nesta cidade que reconhece grande parte dos seus afetos, amigos e do seu percurso de realização pessoal e profissional.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Ana Teresa dos Reis Aleixo

Ana Teresa Aleixo nasceu a 07 de janeiro de 1974, no Barreiro. A sua infância e juventude foram moldadas por duas instituições pilares da identidade local. Por um lado, pelo facto dos seus avós maternos residirem no mesmo quarteirão da Coletividade SDUB Os Franceses, cresceu entre as suas salas, onde o seu avô materno exerceu as funções de diretor e o atelier de costura de sua Avó Maria.

Por outro lado, na CMB, local onde a sua mãe trabalhou com dedicação durante 42 anos. A ligação a esta instituição é de tal forma profunda que a sua Mãe recorda, em tom de brincadeira, que a filha quase nascia nas instalações da autarquia.

Brincar no jardim dos Franceses, no Parque do Avião e dar pão aos patos no Parque da Estátua, deixa saudades, assim como as sessões de cinema ao ar livre no campo do Luso, acompanhada pelo Pai. Do ballet nos Franceses, à ginástica no Barreirense e passando pelo ténis no Fabril, foram várias as atividades em que participou.

Ingressou no ensino superior na Universidade Lusíada, concluindo a licenciatura em Economia. Complementou a sua formação académica com uma Pós-Graduação em Gestão de RH, dotando-se de ferramentas estratégicas que viriam a ser cruciais no seu futuro profissional.

Iniciou a sua carreira na Expo98 – experiência inesquecível, passando pela CGD e pelos TCB, enquanto aprofundava a sua formação com uma nova Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças Públicas Locais.

Em 2008, abraçou o projeto que mudaria a sua vida e a da sua família, que a impulsionou a tirar o Mestrado em Administração e Gestão Escolar.

Em 2006, perante a falta de respostas de creches no Barreiro, o seu Pai, guiado pelo seu espírito empreendedor e sensibilidade social, transformou uma necessidade familiar num projeto inovador para a comunidade, com um carinho muito especial focado nos seus próprios netos, com a criação do Colégio O Refúgio dos Fidalguinhos.

O seu grande pilar e filosofia assentou no que o Pai sempre defendeu como prioridade absoluta: a conceção de todo o espaço e serviços na “ótica do utilizador”. Para ele, o Colégio tinha de ser um prolongamento do ambiente familiar, desenhado para responder às necessidades físicas, emocionais e de desenvolvimento das crianças.

O falecimento recente do seu Pai deixou um vazio irreparável na família e no seio desta Instituição, mas a sua ausência física não apagou a força da sua presença. A sua alma, rigor, paixão e visão continuam bem vivos em cada canto do Colégio, na alegria das crianças e no profissionalismo da equipa que diariamente honra o seu nome.

Esta medalha não celebra apenas o empreendedorismo e a capacidade de gestão da família ao longo destes 20 anos. Constitui uma homenagem partilhada e um tributo ao homem que iniciou esta obra. É o reconhecimento público a um Pai empreendedor que, com o apoio incondicional da sua família, transformou um sonho privado num benefício eterno para muitas famílias barreirenses.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

António João de Oliveira Correia

António João de Oliveira Correia nasceu a 29 de julho de 1950, no Bairro das Palmeiras, no Barreiro. Filho de um operário e de uma doméstica, frequentou o Ensino Primário na Escola Conde Ferreira e concluiu o Curso Comercial em regime noturno na Escola Alfredo da Silva.

Após concluir a instrução primária, iniciou a sua atividade profissional numa oficina de esferográficas situada no Alto do Seixalinho. Mais tarde, desempenhou funções como moço de recados (então conhecido como "marçano") numa fábrica da cortiça e trabalhou também na Padaria Alentejana como ajudante de amassador.

Por volta dos 19 anos, ingressou na CUF como ajudante de serralheiro. Após o regresso da Guerra Colonial, continuou a sua atividade profissional na Mompur, onde permaneceu até 1987, ano em que a empresa encerrou.

Depois desse período, juntamente com outros trabalhadores que tinham sido despedidos, participou na criação de uma cooperativa. Apesar de o projeto não ter alcançado o sucesso desejado, manteve-se ligado ao mundo empresarial, continuando a desenvolver atividade nessa área.

Ao longo da sua vida cívica, desempenhou funções na Junta de Freguesia de Santo André, onde foi membro eleito entre 1989 e 2025. Teve ainda a honra de exercer o cargo de Presidente da Assembleia de Junta entre 1991 e 2013.

A sua intervenção associativa tem sido marcada por um forte espírito de participação e dedicação à comunidade. Foi membro eleito da Mesa da Assembleia Geral do Grupo Desportivo "O Independente", é Presidente da

ARPISA – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santo André desde 2017, exerce funções como Presidente do Conselho Fiscal da ACCB – Associação de Colectividades do Concelho do Barreiro e foi fundador e dirigente da CPPME – Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas.

A sua ligação à terra onde nasceu é profunda e genuína. Apesar das dificuldades vividas durante a infância, numa família de cinco irmãos sustentada apenas pelo salário do pai, esses desafios ajudaram a moldar o seu carácter e os valores que leva para a vida.

Guarda com carinho as memórias do Bairro das Palmeiras, onde cresceu e viveu momentos felizes. Recorda as brincadeiras de infância com os amigos da vizinhança, os jogos de apanhada e as partidas de futebol disputadas nas ruas do bairro. Alguns desses companheiros já partiram, enquanto outros seguiram caminhos diferentes, procurando melhores oportunidades noutras regiões.

A vida antes do 25 de Abril era marcada por dificuldades que hoje importa recordar, não apenas pelas privações vividas, mas também pela capacidade de superação e pelo espírito de comunidade que caracterizavam as pessoas daquela época.

Ao longo da sua vida procurou servir a comunidade do Barreiro, quer através da atividade profissional, quer pela participação política e associativa, contribuindo para o desenvolvimento do Concelho e para o bem-estar das suas populações.

"O Barreiro não é apenas a terra onde nasci; é a terra que ajudou a formar a pessoa que sou."



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Carlos Manuel Rosa Realista

Carlos Manuel Rosa Realista nasceu em Alhos Vedros, Moita, a 2 de maio de 1963.

Veio viver para o Alto do Seixalinho, no Barreiro, com sete anos de idade, terra onde cresceu e construiu grande parte das suas memórias de infância e juventude.

Frequentou a escola primária, a Escola Preparatória Álvaro Velho e a Escola Secundária Alfredo da Silva, de onde saiu, aos 16 anos, para ingressar no Centro de Formação Profissional da Quimigal.

Foi também aos sete anos que iniciou a sua atividade desportiva no Grupo Desportivo da CUF, começando a jogar hóquei em patins sob a orientação de Leonel Fernandes, campeão do mundo da modalidade.

Ao longo da sua carreira desportiva, foi internacional por Portugal cerca de 200 vezes e construiu um palmarés de exceção, conquistando seis Campeonatos Nacionais, cinco Taças de Portugal, oito Supertaças, duas Ligas dos Campeões Europeus, três Taças CERS e a edição dos Jogos Mundiais de 1989.

Representou a CUF, o Clube Académico de Campo de Ourique, o Sporting, o Futebol Clube do Porto e o Futebol Clube Barcelona, destacando-se como uma das referências do hóquei em patins portugueses.

Das suas vivências no Barreiro, recorda com especial carinho os jogos juvenis, os jogos de futebol no campo da Escavadeira, as partidas de bilhar na sede do Barreirense, os dias passados na praia do Clube Naval do Barreiro, as noites de cinema no campo do Luso e a equipa de voleibol da sua turma na Escola Alfredo da Silva, onde tinha como amigo Neno, mais tarde guarda-redes da Seleção Nacional.

Atualmente, reside no Porto há 41 anos e exerce funções como gestor bancário há 36 anos.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Celso da Costa Ferreira

Dimas da Costa Ferreira

A Pastelaria Nortejo foi fundada em 1982, no Cabeço Verde, pelos irmãos Dimas da Costa Ferreira e Celso da Costa Ferreira. Nascidos em Castro Daire (Viseu) em 1959 e 1962 respetivamente, vieram para o Barreiro com três (Celso) e cinco (Dimas) anos, onde estudaram e iniciaram a sua atividade profissional na área da pastelaria e padaria.

Inicialmente, concentraram a sua atividade em pastelaria de revenda, sendo que eram apenas os dois no fabrico e distribuição. Com o crescimento das vendas, e já com uma equipa de colaboradores, nomeadamente as suas esposas e pais, foi necessário aumentar as instalações. Foi em Santo António da Charneca, em 1992, que decidiram construir a nova fábrica, sendo ainda hoje a Sede da empresa.

Em 1993, decidiram entrar na área da restauração e inauguraram a primeira cafetaria.

Em 1999, com a ambição de entrar no mercado da pastelaria e padaria ultracongelada, deu-se início à expansão das instalações, estando, desde então, em constante modernização, através da aquisição de equipamentos adequados às suas necessidades de fabrico, tais como silos de farinha, linha de produção para pastéis de nata, croissanteria, túneis de congelação, etc.

Atualmente, o Grupo Nortejo é composto por três empresas autónomas, sendo elas a Nortejo (fabrico), a Nordis Distribuição (que conta com delegações na zona do Porto e na zona do Algarve), e o Culto dos Doces (que, para além da cafetaria em Santo António, conta também com a cafetaria em Alhos Vedros).

O que começou por ser uma pequena empresa familiar, é hoje, com 44 anos, um grupo composto por mais de 110 colaboradores e uma faturação global superior a 10 milhões de euros, estando, a nível de exportação, já presente em sete países.

Atualmente, o Grupo Nortejo já conta com as quatro filhas nos seus quadros, que assim poderão, um dia, dar continuidade à atividade.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Diogo Alexandre da Silva Lopes (Syro)

SYRO (Diogo Alexandre da Silva Lopes) nasceu em Setúbal, a 23 de fevereiro de 1995, mas foi no Barreiro onde deu os primeiros passos na música. Desde muito cedo revelou interesse pela bateria, que veio a ser o seu primeiro instrumento musical. Iniciou o seu percurso artístico ainda na adolescência, e foi na Escola de Jazz do Barreiro que se introduziu academicamente ao estudo musical. Mais tarde, vem a licenciar-se em Jazz e Música Moderna, na Universidade Lusíada de Lisboa.

Antes da carreira a solo e de assumir a voz como instrumento principal, enquanto baterista integrou vários projetos musicais, destacando-se como co-fundador da banda 'Caelum', projeto musical este natural do Barreiro, e que lhe permitiu consolidar a sua formação como músico, compositor e produtor. Foi numa garagem cubicular de cerca 10 m², forrada a cortiça negra e sediada na Rua Combatentes da Grande Guerra, perpendicular à grande central barreirense Avenida Alfredo da Silva, que couberam os sonhos, a ambição e os primeiros projetos musicais de, na altura, só Diogo.

Em 2018 iniciou o projeto SYRO, afirmando-se rapidamente como uma das vozes mais relevantes da música portuguesa contemporânea, com um percurso marcado pela versatilidade artística e pela escrita de canções que conciliam sensibilidade e identidade própria.

A ligação emocional ao Barreiro é profunda e faz parte da sua identidade.

Foi na cidade onde cresceu que desenvolveu o gosto pela música, influenciado pelo ambiente familiar e pelas experiências vividas ao longo da juventude. As amizades traçadas, as memórias das pessoas, dos espaços e das vivências barreirenses acompanham o seu percurso e continuam a refletir-se na forma como encara a criação artística e a relação com o público. Aos 21, foi no Lavradio que encontrou a sua primeira habitação. Aos dias de hoje, retornar ao Barreiro é sempre sinónimo de casa.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Elisabete Gonçalves Matias Guinote

Elisabete Matias Guinote nasceu a 22 de novembro de 1947, filha de Rosa e Sebastião Matias, no seio de uma família simples, trabalhadora e de grande carácter. O seu pai, ferroviário, foi colocado no Barreiro, como tantos outros algarvios e alentejanos que, ao longo do século XX, aqui encontraram trabalho, comunidade e futuro.

Foi assim que, em 1960, ainda jovem, Elisabete chegou ao Barreiro, cidade que a família adotou como sua e onde viria a construir grande parte da sua vida pessoal, profissional e associativa. Nesse mesmo ano ingressou, juntamente com a irmã, na Escola Alfredo da Silva, onde frequentou o Curso Geral de Comércio.

O Barreiro tornou-se, desde então, o lugar das suas primeiras grandes referências: a escola, os amigos, o trabalho, a vida familiar e a participação cívica. Foi também no Barreiro, na escola, que conheceu aquele que viria a ser o seu marido, consolidando nesta cidade uma ligação afetiva que se prolonga por toda a sua vida.

A vida profissional desenvolveu-se integralmente na CP, primeiro no Barreiro, depois em Setúbal e, mais tarde, em Lisboa. Foi um percurso exigente, marcado pelo rigor, pela dedicação e pela capacidade de conciliar a vida profissional, com responsabilidades familiares particularmente desafiantes.

Aos 26 anos, em 1973, tornou-se mãe do Rodrigo. Só mais tarde lhe seria diagnosticado autismo, numa época em que esta realidade era ainda desconhecida. O diagnóstico inicial de “atraso psicomotor” abriu caminho a uma luta constante pela procura de respos-

tas, integração e dignidade. Perante a ausência de soluções, Elisabete juntou-se a um grupo de pais que partilhavam a mesma inquietação e a mesma vontade de agir.

Com o apoio de técnicos, a quem mantém profunda gratidão, esse movimento deu origem, em 1982, à NÓS, Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos. Num tempo em que o país vivia as novas possibilidades abertas pelo 25 de Abril, também no Barreiro se abriram portas à participação cívica, à inclusão e à construção de respostas sociais.

A “NOSsa” atual sede foi construída, de raiz, num terreno cedido pela CMB.

Ao longo dos anos, Elisabete manteve-se ligada à NÓS, colaborando sempre que lhe foi possível, enquanto conciliava o emprego e a família. Após a reforma, regressou mais, ativamente, à Associação, assumindo, algum tempo depois, funções na Direção, onde acumula responsabilidades de natureza institucional e associativa, sempre com o mesmo sentido de voluntariado, disponibilidade e missão que marcou a sua ligação à causa.

Esta homenagem é, para Elisabete Matias Guinote, uma honra pessoal, mas também uma distinção que partilha com a cidade do Barreiro, com os sócios fundadores, pais e com todos os seus trabalhadores da NÓS que fizeram e continuam a fazer desta Instituição uma resposta essencial para a comunidade.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Graciano Joaquim de Almeida Simões

Graciano Simões nasceu no Barreiro a 4 de setembro de 1938, filho de operários. Casado, é pai de três filhos. Não nasceu em berço de ouro e sempre atribuiu uma parte importante da sua formação aos professores Saul de Almeida e Armindo Simões, que teve na CUF.

Pisou o palco pela primeira vez aos 15 anos, nos Penicheiros, sob a direção do encenador Artur Neto.

O contacto com o teatro infantil e associativo levou-o, aos 23 anos, a fundar o Teatro de Ensaio do Barreiro (TEB), assumindo funções de ator e encenador. A primeira peça foi “As Velhacarias de Scapin”, de Molière, iniciando um percurso que viria a marcar profundamente a vida cultural do Concelho.

Em 1964, leva a cena a “A Rainha do Ferro Velho”, numa encenação dirigida por Vaz, pai da artista Alina Vaz.

Defensor da ideia de que existe teatro feito por amadores, valorizou sempre o trabalho de quem se dedica à arte por paixão. Grande parte da sua atividade desenvolveu-se durante a ditadura, em que todas as peças estavam sujeitas ao ‘lápiz azul’. Entre as obras sucessivamente proibidas estão “As Mulheres Também Perderam a Guerra”, “A Ratoeira”, “Caíram do Céu Três Anjos”, “Roberta” e “Forja”.

O TEB alcançou grande reconhecimento em 1968 com a encenação de “João Gabriel Borkman”, de Henrik Ibsen, sob sua direção, conquistando todos os prémios nos concursos nacionais de teatro de amadores. A produção foi amplamente elogiada pela crítica, tendo o Diário de Lisboa escrito: “Uma inesperada surpresa, pela grande categoria da encenação e da interpretação, absolu-

tamente equiparável ao que de melhor se tem feito mesmo entre profissionais”. O espetáculo teve projeção nacional, sendo apresentado na RTP e no Teatro Nacional D. Maria II, no âmbito de iniciativas ligadas à homenagem a Robles Monteiro.

Esse trabalho abriu-lhe portas para convites de encenação no meio profissional. Amélia Rey Colaço e Vasco Morgado fizeram-lhe diversas propostas, todas rejeitadas em virtude da sua atividade no Banco Totta.

Em 1971, a “Forja” foi premiada. O filho do dramaturgo Alves Redol endereçou ao TEB um postal dizendo: “Esta era a Forja que o meu pai gostaria de ter visto”.

Manteve ligação a iniciativas de âmbito nacional e associativo, nomeadamente através da T.E.I.A. e do grupo Sobe e Desce.

Para além da encenação, integrou a direção da Associação Portuguesa de Teatro de Amadores (APTA), colaborou como júri em concursos nacionais e foi fundador da ARTAS – Associação Regional de Teatro de Amadores de Setúbal.

Em 1995 foi condecorado com a Medalha de Prata de Mérito Municipal pela Câmara Municipal do Barreiro.

Com mais de seis décadas dedicadas ao teatro, Graciano Simões deixa uma marca profunda na vida cultural do Barreiro, contribuindo para a formação de atores, a valorização do teatro de amadores e a afirmação da cultura como elemento essencial da vida coletiva. Para si, uma terra sem cultura é uma terra sem alma, sem espírito e sem nobreza.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

José João Lobo dos Santos Rebelo

José João Lobo dos Santos Rebelo nasceu em Lisboa a 11 de setembro de 1946. É filho de um empregado de escritório da CUF, camarro e filósofo e de uma sintrense, radicada no Barreiro, desde tenra idade, modista e mais tarde comerciante.

A sua infância foi passada entre a Travessa da Assunção, a Rua Aguiar e a Avenida da Praia, tudo em pleno Barreiro Velho.

Frequentou a escola primária Conde de Ferreira, passou pelo liceu Passos Manuel, Externato Barreirense e Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva.

Aos 18 anos, foi trabalhar para a CUF até à altura do serviço militar obrigatório. Depois do regresso do Ultramar, continuou a estudar tendo ingressado no Banco Totta & Açores, em 1970, e foi transferido para a agência do Barreiro em 1973.

Por razões familiares, desde muito jovem teve ligações ao Clube Naval e aos 15 anos incompletos, já fazia parte da secção de natação como participante, e também praticava futebol no Luso Futebol Clube.

Passado anos e depois de vir trabalhar para o Barreiro, conciliou e intensificou a sua participação no associativismo popular. Assim, manteve-se como dirigente no Clube Naval Barreirense por mais de duas décadas.

No Luso Futebol Clube, ocupou vários lugares dos corpos sociais, também quase duas décadas. Ainda na SIRB "Os Penicheiros", ocupou vários lugares nos corpos

sociais, também durante duas décadas. Ainda hoje é o Presidente do Conselho Fiscal.

Também passou pelo União Futebol Barreirense, coletividade de grande estima na zona, e ainda nos corpos sociais, ocupando o lugar de Presidente da Direção.

Ainda colaborou noutras associações, como os Bombeiros Voluntários do Barreiro – Corpo de Salvação Pública e do Grupo Desportivo do Banco Totta, no Barreiro.

Dentro da parte profissional, também fez parte da subcomissão de trabalhadores do Banco Totta, em finais da década de 70, que teve a sede na CUT. Ainda teve lugar como elemento executivo na Junta de Freguesia do Barreiro na década de 80, e assento na Assembleia Municipal na década de 90.

Enfim, uma vida dedicada com amor e carinho às coletividades que lhe moveram o coração. Perto de completar 80 anos, enquanto puder, vai continuar a demonstrar a sua força dentro dos mais jovens, para que se continue o espírito associativo popular.

Neste mês de junho, faz precisamente 65 anos que trabalha no associativismo, como sempre trabalhou. E como sempre trabalhou em coletivo, quer agradecer a todos os homens e mulheres que trabalharam graciosamente com ele. A todos um muito obrigado, embora alguns já não estejam entre nós.

É casado, pai e avô de ex-atletas do Luso Futebol Clube.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Luisa Manuela Alves Salgado Sancho

Passou a infância em Alhos Vedros, mas aos 10 anos veio estudar para o Barreiro. Frequentou primeiro o Externato Manuel de Mello e, posteriormente, o Liceu Nacional do Barreiro. Foi uma juventude feliz e, mesmo durante os anos de faculdade, manteve uma forte ligação aos amigos e à comunidade barreirense.

Foi no Barreiro que comprou casa, constituiu família e viu crescer os seus filhos. Apesar de ter desenvolvido toda a sua atividade profissional em Lisboa, foi sempre no Barreiro que manteve as suas raízes e a sua vida pessoal.

Realizou a especialidade de Patologia Clínica nos Hospitais Cívicos de Lisboa — Hospitais do Desterro, Capuchos e São José —, assumindo posteriormente a responsabilidade pela área de Microbiologia do Hospital do Desterro, uma área pela qual sempre revelou particular interesse.

Em 1995, foi convidada a integrar a equipa responsável pela instalação do laboratório do Hospital Amadora-Sintra, a primeira parceria público-privada na área da saúde em Portugal. Aí desempenhou funções como responsável pelo Laboratório de Microbiologia, acumulando também responsabilidades na gestão do serviço.

Em 2001, com a abertura do Hospital CUF Descobertas, o primeiro de vários hospitais do Grupo CUF, participou igualmente na instalação do respetivo laboratório, que viria a servir de modelo para os restantes hospitais do grupo.

Em 2011, assumiu a Direção do Serviço de Laboratório do Hospital Amadora-Sintra, cargo que continua a exercer. Em 2025, liderou ainda a instalação do Laboratório do Novo Hospital de Sintra.

A sua vida profissional desenvolveu-se sempre em duas vertentes complementares: a pública e a privada.

O Laboratório Bernardina Sancho, fundado em abril de 1974, acompanhou grande parte do seu percurso profissional. Desde o início participou no crescimento da instituição, desenvolvendo trabalho nas áreas de Hematologia, Bioquímica, Microbiologia e Imunologia, bem como na gestão e melhoria contínua dos seus serviços.

Em 2001, enquanto Diretora da Qualidade, liderou o processo que permitiu a obtenção da primeira Certificação pela Norma ISO 9001, distinção que o laboratório mantém até aos dias de hoje.

É Diretora do Laboratório desde 2016 e, desde 2022, a empresa é distinguida com o estatuto de PME Líder.

Apesar da forte concorrência dos grandes grupos do setor, tem conseguido preservar a identidade de um laboratório local, mantendo uma relação de proximidade, confiança e continuidade com os seus doentes, alguns já pertencentes à terceira geração das mesmas famílias: avós, pais e netos.

Atualmente, o laboratório dispõe de seis postos de colheita no concelho do Barreiro e encontra-se a desenvolver um novo projeto associado a uma Clínica Dentária.

A qualidade dos serviços prestados e a constante atualização tecnológica têm sido princípios orientadores do seu percurso.

Em conclusão, continua a encontrar no Barreiro o lugar onde gosta de viver e trabalhar, definindo o Centro do Barreiro, com carinho, como uma pequena aldeia onde as relações humanas e a proximidade ainda fazem a diferença.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Manoel Rodrigues Duarte

Manoel Rodrigues Duarte nasceu a 15 de agosto de 1936, na freguesia de Povolide, no Concelho de Viseu, tendo vindo para o Barreiro, em 1946, com 10 anos de idade.

Iniciou ainda muito jovem, com cerca de 14 anos, a sua atividade nas coletividades do Barreiro e por inerência no movimento associativo. Começou por fazer turnos na biblioteca do Grupo Dramático e Recreativo “Os Leças”, durante dois anos, dando assim os primeiros passos no seu percurso de participação cívica e associativa.

Após cumprir três anos de serviço militar, aos 28 anos casa-se com a companheira da sua vida, Graciete Alvito Anes. Partilharam sessenta e um anos de matrimónio. Hoje, ela já partiu, mas continua presente todos os dias no seu coração e na sua memória.

Aos 21 anos ingressou na Companhia União Fabril (CUF), onde trabalhou até à reforma.

Envolvido na fundação do Grupo Desportivo “O Independente” (GDI), em 1960, desenvolveu a sua atividade até 2018, tendo exercido vários cargos em todos os órgãos sociais do Clube, desde colaborador, ao conselho fiscal, assembleia geral e direção onde foi secretário-geral, durante cerca de 40 anos.

Nesta linha de tempo, foi dirigente do Grupo Desportivo da Quimigal, de 1979 a 1989, autarca de 1989 a 2001, na Junta de Freguesia de Santo André, continuando, em paralelo, em funções no GDI.

A obtenção do estatuto de Utilidade Pública pelo GDI, a aprovação de um Regulamento Geral Interno e a adoção de diversas normas de gestão resultaram, em grande parte, da sua intervenção proativa enquanto dirigente empenhado no desenvolvimento do clube e no fortalecimento do movimento associativo do Barreiro.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Manuel Francisco Cambado Capitão Mor

Hoje recordamos a vida e a carreira de Manuel Francisco Cambado Capitão Mor, conhecido no mundo do futebol simplesmente como Capitão Mor, um avançado que deixou a sua marca no futebol português através do talento, da dedicação e do espírito de equipa.

Capitão Mor destacou-se como avançado, posição em que revelou grande capacidade goleadora e inteligência dentro de campo.

Ao longo da sua carreira, representou vários clubes portugueses, mas foi sobretudo ao serviço da então CUF que alcançou maior notoriedade. Entre 1967 e 1975, realizou cerca de 170 jogos e marcou 40 golos, tornando-se uma referência da equipa e um dos jogadores mais respeitados do plantel.

Durante a sua passagem pela CUF, viveu alguns dos melhores momentos da carreira. Na época de 1968/69, destacou-se ao apontar 13 golos no campeonato, demonstrando a sua eficácia ofensiva e contribuindo para o prestígio do clube no futebol nacional.

Mais tarde, Capitão Mor transferiu-se para o FC Paços de Ferreira, onde continuou a demonstrar profissionalismo e experiência. Embora tenha permanecido menos tempo no clube pacense, ajudou a consolidar uma equipa que procurava afirmar-se no panorama futebolístico português.

Ao longo da sua trajetória, Capitão Mor representou ainda o Luso FC, o SC Espinho e o AR São Martinho. Em todos os clubes por onde passou, deixou a imagem de um atleta trabalhador, disciplinado e comprometido com os valores do desporto.

A carreira de Capitão Mor é um exemplo de perseverança e amor ao futebol.

Numa época em que os recursos eram mais limitados e o profissionalismo era diferente do que conhecemos hoje, soube conquistar o respeito de colegas, treinadores e adeptos através do esforço diário e da paixão pelo jogo.

Que a sua história continue a inspirar novas gerações de atletas, lembrando-nos que o verdadeiro sucesso não se mede apenas pelos troféus conquistados, mas também pelo legado de dedicação, humildade e respeito que se deixa para trás.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Maria Isabel Ferro Pinotes

Nascida em Beja a 12 de setembro de 1956, terra de raízes que muito a orgulham, Maria Isabel Ferro Pinotes é mãe de três filhos e avó de dois netos. Licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, em 1980. É especialista em Medicina Geral e Familiar e exerceu funções como Médica de Família no Barreiro, no Serviço Nacional de Saúde, entre 1984 e 2021, dedicando quase quatro décadas à prestação de cuidados de saúde de proximidade.

Ao longo do seu percurso profissional, construiu uma relação profundamente humana com os seus utentes, marcada pela escuta, pela disponibilidade permanente e por um sentido de serviço público que fez da medicina uma prática de cuidado, mas também de contributo para a comunidade. Vestir a camisola do Serviço Nacional de Saúde é algo de que se orgulha profundamente e que exerceu com absoluta naturalidade, sem procurar notoriedade ou reconhecimento, mas com sentimento de dever cumprido.

Foi coautora dos manuais escolares “O Homem e a Saúde”, para Biologia do 9º ano, publicado em 1985, e “Saúde”, para o 9º ano, publicado em 1988. Integra, desde 2004, a Associação Clínica Frater, IPSS da qual é atualmente presidente. Nesse âmbito, coordena uma equipa de voluntários dedicada à prestação de cuidados de saúde a populações mais vulneráveis, bem como à promoção da literacia em saúde.

A sua ligação ao voluntariado mantém-se ativa também através da ReFood Barreiro e da participação em diversas iniciativas cívicas, sociais e comunitárias, incluindo a Universidade da Terceira Idade do Barreiro.

Foi distinguida como Rosto do Ano 2025, na área da Cidadania, pelo Jornal Rostos, em reconhecimento do seu contributo para a comunidade barreirense.

A atribuição da distinção Barreiro Reconhecido constitui, assim, o reconhecimento público de um percurso de vida marcado pela medicina, pelo voluntariado, pela proximidade humana e por uma dedicação constante ao Barreiro e às suas pessoas.

Isabel Pinotes assume como lema de vida “fazer o bem sem olhar a quem”, princípio que fez questão de transmitir aos seus mais próximos e que aplica, com exigência, na sua própria prática de vida, procurando sempre dar o melhor de si para melhorar a vida dos outros.

SER uma Cidadã participativa,

SER Médica de Família, vestir a camisola do SNS,

PRESTAR atenção a quem precisa e tentar contribuir para melhorar situação,

Têm sido escolhas importantes na minha vida ... e de algum modo penso ter conseguido concretizar os meus objetivos, mas haverá lugar a fazer mais...

“O caminho faz-se caminhando...”



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Nelson Mendes Reis de Carvalho

Nelson Mendes Reis de Carvalho, nasceu a 2 de janeiro de 1946, no Barreiro, filho de pai operário e mãe costureira.

Fez a instrução primária na Escola Conde Ferreira e, antes de realizar o exame da quarta classe, foi batizado pelo Padre Abílio Mendes.

Ingressou na Escola Alfredo da Silva onde realizou o curso industrial.

Em 1962, com 16 anos, começou a trabalhar na CUF – Equimetal, onde permaneceu até 1969, altura em que inicia o serviço militar.

Durante dois anos frequentou o curso de Enfermagem Militar no Hospital Militar Principal, na Estrela.

Em 1970 é mobilizado para Angola, para a Guerra do Ultramar, onde permanece até 1972.

Após regressar a Portugal ingressou novamente na CUF e inicia a formação para o 7º ano do liceu.

Casou em 1974 com Isabel Carvalho de quem viria a ter duas filhas.

Dispensado do exame de ingresso na Faculdade de Medicina, onde se formou, continuou sempre a trabalhar à noite na CUF a maior parte dos anos do curso, para conseguir estudar de dia.

Passou por diversos Hospitais – São José, Santa Marta, Maternidade Magalhães Coutinho e Hospital do Barreiro.

Especializou-se em Medicina Familiar e foi colocado no Centro de Saúde do Barreiro – Avenida do Bocage, onde trabalhou até à aposentação.

Lecionou na Escola de Santo André durante vários anos as disciplinas de Saúde e Socorrismo.

Foi cofundador da Clínica Frater, com o Dr. João Nunes Feijão.

Desde 2000 é Médico no CATICA, onde se mantém em funções até ao presente.

Tem como hobbie a realização de quadros com inspiração floral, em cobre, estanho e latão e a pintura.



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Pedro Manuel Miranda da Silva

Nasceu na Baixa da Banheira, em 29 de junho de 1955.

Em 1976, conclui o Curso de Mecanotecnica na Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva.

Iniciou o percurso profissional na Mompur, na manutenção e reparação de fábricas da CUF e UFA. Em 1977, entrou na Setenave onde trabalhou durante oito anos, inicialmente como serralheiro e depois como preparador de trabalho. Durante o ensino secundário, e início da idade adulta, praticou basquetebol no Grupo Desportivo da CUF, dos juvenis aos seniores.

Retoma os estudos e entra em 1983 na ESBAL – Escola Superior de Belas Artes, de Lisboa, para frequentar a Licenciatura em Escultura, com especialização em Tecnologias de Metais e Plásticos, vindo a concluir em 1990. Enquanto estudante universitário, exerceu atividade de Monitor do Curso de Iniciação à Pintura, no Centro de Cultura de Juventude do Barreiro (1985 a 1993) e como professor de Trabalhos Manuais, com horário incompleto, na Escola Básica da Quinta Nova da Telha (1988 a 1990).

Concluída a Licenciatura, inicia a sua profissão de docente do Quadro na Escola Secundária da Baixa da Banheira lecionando, ao longo dos anos, também no Agrupamento de Escolas de Santo André, no Agrupamento de Escolas da Boa Água e no Agrupamento de Escolas do Barreiro (Escola Luís de Mendonça Furtado). Concluiu a sua carreira de professor e aposentou-se em 2023.

Ao longo dos anos conciliou as profissões de professor com a de escultor e a dinamização de atividades ligadas

às artes plásticas: em 1992 foi sócio Fundador da Artesfera – Associação de Artes Plásticas do Barreiro, tendo colaborado em vários projetos da Associação, alguns em parceria com a Câmara Municipal do Barreiro, como a promoção de Cursos de Formação Artística (tendo sido formador do Curso de iniciação à Escultura), e coordenando as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) de Expressões Artísticas nas Escolas Básicas do Concelho do Barreiro, de 2006 a 2015.

Embora já tivesse uma forte ligação social ao Barreiro, apenas em 2012 fixou residência no Concelho.

Tem intervenções artísticas de vária ordem, nomeadamente em Medalhística. O seu trabalho foi reconhecido por diversas vezes, tendo recebido menções honrosas nos concursos: "100 anos do Jornal de Notícias", em 1987; "Centenário do Nascimento de A. Souza-Cardoso", em 1987; "Totobola – trigésimo aniversário", medalha "Salão Internacional de Fotografia do Barreiro", em 1989; Busto de Manuel Cabanas, em 1993; conceção e execução de "Troféu Luís de Carvalho – Torneio de veteranos, Barreiro", em 2000.

Para a posteridade, deixa um legado marcado por inúmeras esculturas públicas, ao longo da sua carreira. Entre elas, se destacam as obras localizadas no Concelho do Barreiro: a homenagem ao esperantista Lázaro Zamenhof, no Barreiro (1987); a escultura dedicada ao Salineiro, no Lavradio (1997); e o monumento ao "Bastardinho", evocativo da casta de vinho Moscatel, também no Lavradio (2019).



BARREIRO RECONHECIDO

28 de junho de 2026

Vítor Fernando Tavares Pires

Uma vida de trabalho, empreendedorismo e ligação ao Barreiro.

Vítor Fernando Tavares Pires nasceu a 15 de junho de 1951, no antigo Posto Médico da CUF, no Barreiro, uma terra à qual sempre permaneceu profundamente ligado. Filho de uma família operária, cresceu no Bairro Operário, onde viveu a infância e a juventude, num ambiente marcado pelos valores do trabalho, da solidariedade e do sentido de comunidade. O pai, a mãe e o avô trabalharam na CUF, fazendo parte de uma geração que ajudou a construir a identidade industrial do Concelho.

Frequentou a Escola da CUF e, mais tarde, a Escola Secundária Alfredo da Silva. Ainda jovem percebeu que o seu caminho passaria pelo mundo do trabalho e, aos 17 anos, iniciou a sua atividade profissional. Depois de uma breve passagem pela serralharia civil, descobriu a sua verdadeira vocação no setor dos acessórios automóveis, área que viria a marcar toda a sua vida profissional.

Após cumprir o serviço militar, decidiu arriscar e criar o seu próprio negócio. A 1 de junho de 1973 fundou a Auto Acessórios das Palmeiras Lda, movido pela paixão pelos automóveis e pelo desejo de construir um futuro melhor para si e para a sua família. O início foi difícil. Com recursos limitados, contando com o apoio dos pais e recorrendo a um pequeno empréstimo bancário, deu os

primeiros passos num projeto que viria a transformar-se numa referência regional. Durante os primeiros anos deslocava-se muitas vezes de bicicleta para assegurar o funcionamento da empresa e conquistar clientes.

O seu percurso empresarial ficou marcado pela persistência, capacidade de adaptação e visão de longo prazo. Durante mais de cinco décadas, a empresa cresceu de forma sustentada, acompanhando a evolução do setor automóvel e conquistando a confiança de oficinas, profissionais e clientes particulares. Hoje, a Auto Acessórios das Palmeiras Lda é reconhecida como uma das empresas de referência no comércio de peças e acessórios automóveis na Margem Sul, estendendo a sua atividade a outras regiões do país.

Mais do que um empresário de sucesso, Vítor Pires é frequentemente apontado como um exemplo de dedicação ao trabalho e de ligação às suas origens. Nunca esqueceu o Bairro Operário nem as pessoas que fizeram parte do seu percurso. A sua história demonstra como a determinação, o esforço diário e a confiança nas próprias capacidades podem transformar um sonho de juventude numa obra de vida.

Ao celebrar mais de sete décadas de existência, Vítor Fernando Tavares Pires continua a ser uma figura respeitada no Barreiro, símbolo de uma geração de empreendedores que ajudou a desenvolver a economia local e a preservar o espírito trabalhador que caracteriza a história do Concelho.



MEDALHA DE BONS SERVIÇOS E DEDICAÇÃO 40 ANOS

28 de junho de 2026



MEDALHA DE BONS SERVIÇOS E DEDICAÇÃO 40 ANOS

28 de junho de 2026

Paulo Alexandre Pires Figueiredo

Paulo Pires Figueiredo, com o número mecanográfico 15860071, nasceu a 21 de janeiro de 1971.

O Subchefe Paulo Figueiredo ingressou no Corpo de Bombeiros Voluntários do Barreiro C.S.P. a 02 de fevereiro de 1986. Desde então, sempre demonstrou um elevado sentido de responsabilidade, dever e compromisso, não só para com a Associação, como também à causa dos bombeiros portugueses.

No seu currículo de 40 anos de serviço constam diversos louvores, condecorações, promoções e formações que refletem o seu percurso exemplar ao serviço da comunidade. Foi agraciado com um Louvor, a 10 de outubro de 1988, pela sua disponibilidade no combate ao Incêndio da Baixa Pombalina, bem como com um Louvor, a 1 de novembro de 1989, pela participação no combate ao Incêndio da Serra de Sintra. Recebeu ainda, a 31 de outubro de 2005, um Louvor pela sua participação nos diversos grupos de reforço que foram acionados para fora do distrito na época crítica de incêndios de 2005 e, a 27 de junho de 2011, um Louvor pelo elevado empenho na Missão do Corpo de Bombeiros, no decorrer do ano de 2010.

Foi igualmente distinguido com quatro Louvores nos anos de 2010, 2012, 2013, 2017, 2019 e 2020.

Ao longo da sua carreira foi condecorado com as medalhas dos 5, 10, 15, 20 e 25 anos, bem como com a Medalha de Dedicação e Altruísmo da Liga de Bombeiros Portugueses. Recebeu ainda as medalhas de 10, 15, 20 e 30 anos atribuídas pela Câmara Municipal do Barreiro e foi agraciado com a Medalha de Mérito da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Barreiro C.S.P. Em 2022, foi condecorado com o Crachá de Ouro da Liga de Bombeiros Portugueses.

No que respeita à progressão na carreira, foi promovido a Bombeiro de 3.ª em 1989, a Bombeiro de 2.ª em 2000, a Bombeiro de 1.ª em 2003 e a Subchefe em 2012. Possui todas as formações de progressão na carreira de bombeiro voluntário até ao posto atual de Subchefe.

Frequentou, ainda, diversas formações nas áreas de Incêndios Florestais, Industriais, Matérias Perigosas, Salvamento e Desencarceramento, Gestão Inicial de Operações e Resgate Marítimo, reforçando continuamente as suas competências operacionais e técnicas.

A sua disponibilidade e entrega espontânea à causa dos bombeiros tem sido um forte exemplo do que é a dedicação ao serviço público e representa um forte incentivo para os mais jovens.

